

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE DO QUINTO SEMESTRE: SALAS HÍBRIDAS COMO FERRAMENTA DE DIDÁTICO PEDAGÓGICA.

Daniella Borges Dock<sup>1</sup>  
Danielly Alves Gobbi<sup>2</sup>  
Danieli Marques de Godoi<sup>2</sup>  
Mariana Nascimento<sup>2</sup>  
Silvania França da Silva Soares<sup>2</sup>  
José Eduardo de Aguiar-Nascimento<sup>3</sup>  
Paulo Luiz Batista Nogueira<sup>4</sup>

### Introdução

O “Problem based learning”, PBL, é uma metodologia adotada por diversas faculdades, especialmente no campo da Medicina, dentro dos avanços metodológicos como o PBL, o desenvolvimento tecnológico também apresenta grande relevância na área da educação médica<sup>1</sup>.

Entre esses avanços destaca-se a utilização o ensino híbrido ou Blended Learning - Blend no inglês significa misturado ou combinado, ou seja, metodologia que une o que há de melhor entre o ensino presencial (PBL) e o ensino on-line (e-learning) - surge como solução dessa transição, pois, está “diretamente relacionada às novas propostas educacionais”.

Com o advento da pandemia da COVID-19, o modo híbrido de educação, veio com o objetivo de aumentar a eficiência do ensino no contexto de implicação da tecnologia dentro da educação, atualmente se fala em “novos paradigmas” em que a tecnologia iria agir não somente como uma facilitadora de métodos educacionais, mas como uma criadora desses, uma vez que essa tem a capacidade de medir o desempenho e inovar os métodos educacionais. A modalidade híbrida oferece ao professor ferramentas inovadoras para realização do seu trabalho, aliando atividades presenciais e online<sup>2</sup>.

O uso adequado dessa tecnologia tem como objetivo no processo de ensino e aprendizagem permite que esta, ocorra de forma colaborativa, que haja relação entre o que está sendo ensinado em sala de aula, o cotidiano do aluno e o foco no compartilhamento de experiências e construção de conhecimento. O ensino

1. Professora/Supervisora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)
2. Professor do Curso de Medicina UNIVAG
3. Diretor do Curso de Medicina Univag
4. Coordenador do Curso de Medicina Univag

presencial e o digital se complementam é necessário que ambos estejam focados no mesmo objetivo que é a formação crítica, reflexiva e autônoma do aluno tornando-o protagonista de seu aprendizado.<sup>3</sup>

As aulas em formato de tutorias é uma proposta de suporte e apoio aos estudantes baseada no acompanhamento regular de um grupo de alunos com seu mentor/professor durante todos os anos da graduação. As situações-problema são desenvolvidas neste ambiente simulado e permitem exploração do conhecimento prévio dos estudantes, raciocínio clínico e epidemiológico, formulação de hipóteses, busca e análise crítica de informações, em rodas de conversa no formato PBL.<sup>4</sup>

Este trabalho tem como objetivo relatar a utilização desta nova tecnologia, em especial, a tecnologia híbrida nas tutorias com método PBL do quinto semestre do curso de medicina do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG

### **Descrição**

Durante a pandemia da COVID-19, em 2021/2 o UNIVAG adequou as salas de aulas para o método de ensino híbrido, com o avanço da flexibilização das regras restritivas, e com a vacinação anti – Covid 19, governos locais autorizando o retorno das atividades assim que as aulas foram parcialmente liberadas, para o método presencial e após serem totalmente liberadas essas salas foram utilizadas para as aulas e tutorias.

Isso possibilitou que as aulas continuassem acontecendo mesmo durante a crise global de saúde, sem que as salas de aula estivessem cheias de alunos, conferindo uma maior segurança para o professor e para os alunos, ficando até 35% dos alunos presencial e 75% online.

Em 2022, as tutorias, sempre que um aluno ou professor entrava com atestado de síndrome gripal ou teste positivo para covid, estando o aluno/professor, em condições de participar das aulas, ou ainda, gestantes e alunos do grupo de risco, as tutorias aconteciam de modo híbrido, ficando o aluno que necessitava afastamento em casa, de modo online e o demais alunos presencialmente na sala de aula.

Fazíamos um vídeo chamada pela plataforma Zoom, e como as salas possuem todos os aparelhos para uma aula híbrida, um computador com dois monitores 20”, um datashow, um telão, uma câmera GoPresence Samsrt 4k, microfones para captação de áudio e caixas acústicas Edifier para a distribuição do áudio, e sistema WiFi, o aluno que estava on line era visto no telão e ouvido por todos na sala, bem

como podiam ser vistos e ouvido pelo aluno que esta on line, assim todos os alunos participavam das discussões exatamente como na forma presencial. Pode dizer que essa nova metodologia pode ser usada ao longo do semestre quando houve necessidade e sem prejuízo para nenhum aluno que optasse por ficar em casa por condições de saúde.

## **Conclusão**

Com a contribuição da tecnologia da informação como um importante recurso didático-pedagógico no contexto de pandemia, as tutorias híbridas surgem como metodologia facilitadora do processo ensino e aprendizagem, em um contexto onde faz-se necessário desenvolver e utilizar estratégias, com vistas a minimizar o prejuízo no ensino. As tutorias em formato híbrido mostraram-se eficaz e exitosas tanto do ponto de vista didático-pedagógico, quanto do ponto de vista do aluno, que podia participar das aulas sem prejuízo em seu aprendizado e com segurança.

**Palavras-chave:** PBL, Tutorias, Método Híbrido.

## **Referências**

1. Leon L B, Onofrio FQ. **Aprendizagem Baseada em Problemas na Graduação Médica – Uma Revisão da Literatura Atual.** Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 39, n. 4, p. 614-619, Dec. 2015.
2. Andrade MCF, Souza de PF. **Modelos de rotação do Ensino Híbrido: estações de trabalho e sala de aula invertida.** Rev. E-Tech: Tecnologia para competitividade industrial, v.9, n.1, 2016.
3. Bacich L, Tanzi Neto A, Trevisani FM. **Ensino Híbrido: personalização e Tecnologia na Educação.** Porto Alegre:Penso; 2015.
4. Luna WF, Bernardes JS. **Tutoria como Estratégia para aprendizagem Significativa do Estudante de medicina.** Rev. bras. Educ. med. 2015; 40(4):653-662; 2016.